



SNBU 2025

XXIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

17 A 20 DE NOVEMBRO
SÃO PAULO - SP

Eixo 8 – Métricas

Questão étnico-racial no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES: estudo cientométrico da Ciência da Informação

*Ethnic-racial issue in the CAPES Catalog of Theses and Dissertations: scientometric
study of Information Science*

Cristiane Silva – Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) – crislagoa@gmail.com

Marília Paiva – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) –
mariliabiblio@eci.ufmg.br

Resumo: A Ciência da Informação investiga como ocorrem os processos informacionais na sociedade. Por meio da cientometria, que estuda os aspectos quantitativos da ciência, objetiva-se conhecer quantas são as Comunicações Científicas que abordam a questão étnico-racial em Ciência da Informação e que estão disponibilizadas no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Avaliação de Pessoal de Nível Superior. Foram encontradas 55 Comunicações Científicas, sendo o Estado da Paraíba o de maior produção. Futuramente, outros trabalhos poderão abordar autores mais citados e obras mais influentes. Espera-se fortalecer a discussão antirracista na área.

Palavras-chave: Questão étnico-racial. Comunicação científica. Cientometria.

Abstract: Information Science investigates how information processes occur in society. Through scientometrics, which studies the quantitative aspects of science, the aim is to find out how many Scientific Communications address the ethnic-racial issue in Information Science and are available in the Catalog of Theses and Dissertations of the Coordination of Assessment of Higher Education Personnel. A total of 55 Scientific Communications were found, with the State of Paraíba having the highest production. In the future, other works may address more cited authors and more influential works. The aim is to strengthen the anti-racist discussion in the area.

Keywords: Ethnic-racial issues. Scientific communication. Scientometrics.





1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como temática central a questão étnico-racial, já que o assunto tem sido abordado nos estudos de pós-graduação, possuindo como foco principal a área de Ciência da Informação (CI). Para tanto, utilizamos a produção acadêmica das Instituições de Ensino Superior (IES), disponibilizada por meio do Catálogo de Teses e Dissertações (CTD) da Coordenação de Avaliação de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Dessa forma, usamos a cientometria para trazer à tona informações métricas relacionadas ao tema.

Nesse sentido, nosso objetivo é conhecer quantas são as Comunicações Científicas (CC) que abordam a questão e que estão disponibilizadas no CTD da CAPES. Focando especificamente na CI, desejamos saber quantas e em quais Estados estão essa produção e como tem sido o seu desenvolvimento ao longo dos anos, realizando um mapeamento geral, abordando, em seguida, as particularidades da CI.

Não utilizamos um recorte temporal, por entendermos que, para um delineamento mais real, deveríamos tentar traçar um retrato mais fidedigno das pesquisas que pudessem contribuir com a discussão do tema, não utilizando, assim, filtros referentes à temporalidade.

A escolha pelo CTD da CAPES deve-se ao fato de ser uma base de dados de acesso aberto, possuindo acervos datados desde o ano de 1987, havendo ainda o fato de ser a CAPES a grande financiadora das pesquisas de pós-graduação no Brasil, com a distribuição de bolsas dos programas institucionais, atingindo a marca de 96,2 mil bolsas (mestrado, doutorado e cota das pró-reitorias) (Brasil, 2025).

O livre acesso à informação, como disponibilizado no CTD, é basilar para o desenvolvimento da sociedade na perspectiva contemporânea. Desse conceito, destaca-se a Ciência Aberta, que emerge como instrumento de democratização do conhecimento científico, tornando-o acessível a toda sociedade e estimulando soluções nas mais áreas como saúde, educação, sustentabilidade e outras (Oliveira; Silva, 2016).

O contexto da transformação tecnológica tornou possível ampliar ainda mais o acesso às pesquisas e aos dados de pesquisas desenvolvidas, democratizando, assim, o acesso ao conhecimento científico produzido mundialmente. Nesse contexto, a Ciência Aberta possibilita condições de acesso de todo processo de produção do conhecimento



científico, desde a coleta dos dados, a utilização de ferramentas de acesso aberto até a divulgação dos dados e das pesquisas. Alguns dos principais benefícios da Ciência Aberta são a transparência, a reprodutividade, a velocidade de veiculação da informação, além da possibilidade de uso e reuso de dados científicos (Santos; Almeida; Henning, 2017).

As características da Ciência Aberta são: a) o acesso livre às publicações científicas; b) os dados científicos abertos; c) as ferramentas científicas abertas. Desse modo, é possível inferir que a Ciência Aberta contribui significativamente para a disseminação, o compartilhamento, o uso e o reuso dos dados científicos (Santos; Almeida; Henning, 2017).

Em sentido oposto, vemos a dinâmica excludente da sociedade brasileira e como ela dificulta que grupos minoritários, como negros e indígenas, possam usufruir plenamente os direitos de cidadania. Podemos perceber tal fato ao analisarmos, por exemplo, os dados do Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) 2022. A população que se denomina como parda é a maior do país (46,4%), aqueles que se denominam brancos somam 45,3%, as pessoas autodeclaradas pretas são 10,2%, os indígenas são 0,6% e os amarelos, 0,4%. Para o IBGE, a população negra corresponde a soma de pardos e pretos, totalizando 55,5% (IBGE, 2022).

Contudo, se analisarmos os indicadores referentes à educação, disponíveis no estudo de 2019 sobre *Desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil*, os negros continuam como a parcela populacional com os menores índices de alfabetização, enquanto os brancos somam 3,9% de analfabetismo, os pretos e os pardos somam 9,1%. Também essa é a parcela populacional mais vulnerável a homicídios no Brasil, a taxa de homicídios entre as pessoas brancas foi 16 a cada 100 mil habitantes, enquanto entre as pretas ou pardas foi de 43,4 (IBGE, 2019).

A CI tem ampliado o espaço dedicado às temáticas étnico-raciais, seja na criação e manutenção de eixos temáticos nos congressos da área, como o Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ENANCIB) e o Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria (EBBC), também com a manutenção de congressos que enfoquem a biblioteconomia negra e antirracista, como o Encontro Internacional de Bibliotecárias e Bibliotecários Negros e Antirracistas (ENBNA), cuja terceira edição foi realizada entre 11 e 15 de agosto de 2025 na cidade de Salvador/BA.



A CI investiga como ocorrem os processos informacionais no seio da sociedade. Porém, algumas áreas ainda não são debatidas como deveriam, dentre eles as questões étnico-raciais e alguns temas humanísticos mostram-se ainda reduzidos, comparadas a outros universais da área (Silva; Aquino, 2013; Valerio; Garcia, 2013). Considerando a decolonização epistêmica, somada à discussão da temática étnico-racial, vislumbra-se uma dimensão ética, sendo um espaço no qual a CI pode colaborar para a luta contra o racismo, por meio da ética intercultural da informação (Silva Junior; Schneider, 2020).

A validação do viés estrutural do racismo e seus reflexos na CI solicitam uma compreensão de como os tentáculos coloniais de repressão, que foram fixados no arranjo colonial, caracterizam o conhecimento produzido. O discurso colonial é percebido na medida em que fixa certas narrativas como normatizadas, padronizadas, validadas por meio de discursos de dominação e poder. Por outro meio, a epistemologia da ignorância é direcionada para a manutenção da branquitude em local de poder, como quem gera e faz circular o conhecimento apontado como de valor. O discurso colonial, somado à epistemologia da ignorância são projetos de conhecimento que defendem e normatizam a priorização cultural da população branca em desfavor das populações não brancas, por meio do apagamento de saberes e da desvalorização de signos (Moura, 2021).

Toda a sociedade encontra-se imersa no racismo. Nesse sentido, o racismo e o antirracismo são jogos de poder, exigindo, portanto, justiça para atender a necessária e urgente reparação (Black, 2022). Por ser um tema transversal, perpassa todas as áreas de conhecimento, exigindo abordagem ampla e diversificada, sendo uma temática que a CI pode contribuir ampliando o debate (Garcia, 2007, p. 1).

Abordaremos um pouco os Estudos Métricos da Informação (EMI), descrevendo a cientometria, que objetiva medir a produção científica em determinado seguimento.

1.1 Estudos Métricos da Informação, bibliometria e cintometria

Os estudos bibliométricos tornaram-se muito atraentes, a partir do aumento de sua relevância, com técnicas e métodos inovadores, primeiramente com a bibliometria, e depois cientometria, bibliotecometria, que possuem semelhanças por serem métodos quantitativos, diferenciados quanto ao objeto de estudo (Noronha; Maricato, 2007).



Os Estudos Métricos da Informação (EMI) possuem como foco a descoberta de princípios, estruturas, processos e relações que se associam a objetos informacionais, havendo, assim, o estabelecimento de propriedades estatísticas, possibilitando encontrar regularidades e relações em suas dinâmicas e distribuições (Saracevic, 2009). Esses estudos são interdisciplinares, pois utilizam diversas teorias das mais variadas áreas de conhecimento, principalmente as leis bibliométricas (Lei de Lotka, as Leis de Bradford, a Lei de Zipf), que cooperaram para o estabelecimento do campo dos EMI (Curty; Delbiano, 2020).

O desenvolvimento científico se expressa por meio da produção e fluxo informacional, que poderá transformar-se em conhecimento, sendo uma responsabilidade do pesquisador a divulgação/publicação dos resultados das investigações científicas, disseminando o conhecimento e realimentando a ciência (Vanz; Caregnato, 2003).

Devido ao grande fluxo informacional, ocorrido nas áreas científicas, várias maneiras de avaliar e determinar índices que pudessem mensurar tais avanços foram desenvolvidos. Por meio dos EMI, torna-se possível analisar quantitativamente massas documentais, viabilizando análises da produção em qualquer área, sendo a característica das sociedades contemporâneas o acelerado processo de aquisição de conhecimento (Alvarado-Urbizagastegui, 2020).

O termo Bibliometria foi mencionado primeiramente no livro *Traité de Documentation: le livre sur le livre*, de Paul Otlet, em 1934, possuía como conceito ser a bibliometria uma parte delimitada da bibliologia, estudando a medida ou a quantidade aplicada aos livros (Araújo, 2006; Santos; Kobashi, 2009; Pinheiro, 2021).

O mais antigo entre os estudos métricos é a bibliometria, que Saracevic (2009) define como “o estudo quantitativo das propriedades da literatura, ou mais especificamente de documentos, e processos relacionados a documentos” (tradução nossa) (Saracevic, 2009, p. 11).

A cientometria é a “disciplina que tem por objetivo medir as atividades de pesquisa científica e tecnológica (PCT) mediante insumos (mão-de-obra (*sic*), investimento) e produtos (equipamentos, produtos, publicações)” (Cunha; Cavalcante, 2008, p. 81). A conceituação de cientometria também é dita como “o estudo dos aspectos quantitativos da ciência enquanto uma disciplina ou atividade econômica”



(Macias-Chapula, 1998, p. 134). Pode ser utilizada no desenvolvimento de políticas científicas, sendo segmento da sociologia da ciência, estando relacionada às quantificações envolvendo publicações científicas (Macias-Chapula, 1998, p. 134). De acordo com Silva e Bianchi (2001), cientometria é “o estudo da mensuração do progresso científico e tecnológico e que consiste na avaliação quantitativa e na análise das inter-comparações da atividade, produtividade e progresso científico” (Silva; Bianchi, 2001, p. 6).

Os temas de maior interesse da cientometria são os seguintes: desenvolvimento das disciplinas e subdisciplinas; crescimento quantitativo da ciência; obsolescência de paradigmas científicos; ranking de publicações, autores, instituições, países; relação entre desenvolvimento econômico e científico, entre outros (Spinak, 1996; Noronha; Maricato, 2008).

Para conhecermos como se desenvolveu a pesquisa, adentraremos na metodologia utilizada.

2 METODOLOGIA

A pesquisa utilizou método de abordagem quantitativa, de natureza aplicada, também exploratória e descritiva quanto ao objetivo e caracteriza-se como bibliográfica quanto ao procedimento, possuindo enfoque cientométrico. O universo da pesquisa compreendeu dissertações e teses que versavam sobre a questão étnico-racial, disponíveis no CTD da CAPES, sem recorte temporal. Em pesquisa realizada entre 10 e 15 de março de 2025, foram consultadas, na CTD, os seguintes termos: “racismo”, “negro”, “negritude”, “movimento negro”, “questão racial”, “ações afirmativas”, “lei de cotas”, “cotas raciais” e “cotas”. Utilizamos as aspas duplas para isolar os termos pesquisados, assegurando retornar exatamente conforme escritos. Com os dados recuperados e listados no software *Microsoft Office Excel*®, foram possíveis a sistematização e a tabulação dos dados da pesquisa.

Primeiramente, buscamos no CTD os termos com o objetivo de obter a visão geral da quantidade de Comunicações Científicas (CC) sobre o termo pesquisado. Depois utilizamos o filtro de grande área do conhecimento, selecionando Ciências Sociais



Aplicadas (CSA), usando, em seguida, um novo filtro para Ciência da Informação. Esse processo foi realizado em todos os termos de busca citados.

Em uma segunda fase, somente para as CC em CI, foi realizada a leitura dos resumos e palavras-chave para sabermos se a CC estava em consonância com esse estudo. O recorte final do estudo foi definido retirando as duplicidades e os textos que, apesar de conter alguns termos de busca, não centravam no tema da pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Iniciamos a apresentação dos resultados obtidos, como a apresentação das quantidades de Comunicações Científicas disponibilizadas no CTD. Inicialmente teremos a Visão Geral com a quantidades de CC, depois a quantidade utilizando a seleção dos filtros informados.

Tabela 1 – Quantidade de pesquisas sobre questão étnico-racial no CTD da CAPES

Termo de busca	Em todo o CTD	Ciências Sociais aplicadas	Ciência da Informação
Ações afirmativas	1.902	375	3
Cotas	5.262	557	9
Cotas raciais	509	89	3
Lei de cotas	617	158	3
Movimento negro	2.611	257	12
Negritude	730	53	1
Negro	19.571	1.582	45
Racismo	5.764	891	19
Relações raciais	3.604	228	10
Total geral	40.570	4.190	105

Fonte: Elaborada pelas autoras, 2025

Descrição: Tabela contendo quatro colunas e dez linhas. Na primeira linha possui o cabeçalho (Termo de busca; em todo o CTD; Ciências Sociais aplicadas, Ciência da Informação), e na primeira coluna os termos de buscas utilizados (Ações afirmativas, Cotas, Cotas raciais, Lei de cotas, Movimento negro, Negritude, Negro, Racismo, Relações raciais)

Percebemos que, na visão geral, o termo que possui maior quantidade de Comunicações Científicas (CC) é o termo *Negro*, com 19.571. Já por meio dos filtros de refinamento de Ciências Sociais Aplicadas (CSA), para 1.582, sendo que, realizando o método de Ciência da Informação, esse número chega a 45. Seguido pelo termo *Racismo*, foram 5.764 na visão geral, 891 de CSA, e em 19 CI.

Também percebemos que a quantidade total geral de CC retornadas foram 40.570, nas CSA, com o total de 4.190; enquanto na CI foi de 105. Isso prova que o número integral de pesquisas em CI gira em torno de 0,3697% do total de pesquisas



geral. Se olharmos somente o Macro Campo das CSA e a área da CI, o percentual de CC é 3,579%.

Retiramos as duplicidades, total em 62 CC, e realizamos a leitura dos resumos para sabermos se as comunicações abordavam nosso tema, oportunidade em que verificamos que algumas não estavam diretamente envolvidas, ficando um total de 55 CC. Esse processo foi realizado em todas as comunicações em Ciência da Informação, por ser o foco principal da nossa pesquisa. As CC estão distribuídas assim pelos estados:

Tabela 2 – Estados brasileiros e quantidades de CC produzidas

AL	BA	DF	ES	MG	PA	PB	PE	PR	RJ	RS	SC	SP
1	2	1	2	5	1	10	3	5	8	3	7	7

Fonte: Elaborada pelas autoras, 2025.

Descrição: Tabela contendo 13 colunas com as Siglas dos Estados brasileiros, e duas linhas, uma com a indicação da sigla do Estado e a outra contendo a quantidade de CC daquele Estado.

Os estados com maior produção sobre o tema são os estados da Paraíba, com 10 CC; Rio de Janeiro, com oito; seguidos por Santa Catarina e São Paulo, com sete produções. Minas Gerais e Paraná aparecem em seguida com cinco comunicações cada. Em seguida, abordaremos os dois PPGs que possuem a maior quantidade de CC sobre a temática.

No estado da Paraíba, todas as 10 CC foram desenvolvidas no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, na Universidade Federal da Paraíba.

Em 2006, a Coordenação de Avaliação de Pessoal de Nível Superior (CAPES) credenciou o curso de mestrado em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (PPGCI/UFPB), ingressando a primeira turma em 2007. Em 2010, houve a primeira avaliação trienal, cujo resultado, conceito quatro, motivou o envio de nova Proposta de Curso Novo (APCN), em nível de doutorado, sendo aprovado em abril de 2012. Com esse caminho, passou a ser considerado como Programa, tendo em vista a abrangência dos níveis: mestrado e doutorado (UFPB, 2025).

No Estado do Rio de Janeiro, oito comunicações foram desenvolvidas no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação (UFRJ – IBICT).

O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) tem como objetivo geral a "formação para a pesquisa e o aprimoramento em alto nível de profissionais comprometidos com o avanço do conhecimento nesse campo" (UFRJ, 2025). Ele foi desenvolvido em associação entre a Escola de Comunicação (ECO) da



Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) (UFRJ, 2025).

A origem do Programa inicia-se no Curso de Documentação Científica (CDC), desenvolvido pelo Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD) e mais tarde, em 1976, seria transformado no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). O curso iniciado em 1955 possuía apenas o nível de especialização, oferecido por cerca de 35 anos ininterruptamente. Em 1970, iniciou-se o curso de mestrado em Ciência na Informação, pioneiro no Brasil e na América Latina. Entre 1982 e 2002, fez parte da estrutura acadêmica da Escola de Comunicação da UFRJ. Entre os anos 2003 e 2008, o PPGCI funcionou em convênio com a Universidade Federal Fluminense (UFF), contudo, retornou à UFRJ ao final de 2008 (Oddone, 2006; Oliveira, 2011, UFRJ, 2025).

Agora será apresentado como se expressa a evolução do tema ao longo dos anos. Apesar de não termos definido anos iniciais e de corte da pesquisa, temos como primeira comunicação no ano de 2013 e a mais recente referente ao ano de 2023.

Tabela 3 – Distribuição da produção de CC ao longo do tempo

2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
2	5	0	1	0	2	12	6	14	4	11

Fonte: Elaborada pelas autoras, 2025.

Descrição: Tabela contendo 11 colunas numeradas de 2013 a 2023 e duas linhas, uma com a indicação do ano e a outra contendo a quantidade de CC daquele ano.

Percebemos que o ano no qual houve maior quantidade de CC foi 2021, com 14 comunicações, seguido por 2019, com 12 e 2023, com 11. Nos anos de 2015 e 2017, o CTD não nos remeteu nenhuma comunicação sobre a temática.

A seguir apresentamos as palavras-chave dos autores que apareceram ao menos em quatro comunicações. Para a nuvem de palavras, utilizamos todas as palavras-chave que foram utilizadas nas CC.

Tabela 4 – Palavras-chave mais utilizadas

Palavra-chave	Quantidade
Informação	14
Mulheres Negras	8
Memória	8
Ciência da Informação	8
Racismo	5
Informação étnico-racial	5

Descrição: Tabela composta por duas colunas e 17 linhas. Na primeira linha, encontra-se o cabeçalho com as seguintes designações “palavra-chave” e “Quantidade”. Está organizada da maior incidência para a menor.

Figura 1 – Nuvem de palavras das palavras-chaves dos autores



Descrição: Nuvem de palavras contendo a palavras-chave utilizada pelos autores. As palavras com maior incidência recebem maior destaque, estando em tamanho maior e no centro da imagem. A palavra Informação está no centro por ser a mais utilizada. As cores das palavras variam entre cor-de-rosa e verde.

A sociedade contemporânea tem sido muito impactada pelas novas possibilidades que a ciência oferece. Muitos avanços tecnológicos têm tido grande potencial para a melhoria na qualidade de vida, incluindo a efetivação da Ciência Aberta, por meio de desenvolvimento, colaboração e compartilhamento de conhecimento científico. Esse movimento trouxe em seu seio o desejo de que a comunicação científica acontecesse sem barreiras, estando disponível para todo cidadão.



essencial para a compreensão das dinâmicas e os impactos desses fenômenos com possibilidade para serem extirpados problemas sociais, inclusive a luta contra o racismo.

Nesse contexto, percebemos que plataformas como CTD da CAPES possuem grande importância pois permitem que pesquisas desenvolvidas sejam apropriadas pela população nesse contexto de democratização do conhecimento. Pois, essa Coordenação, além de fornecer subsídios para que as pesquisas aconteçam, também mantém acesso a toda produção do conhecimento, financiados por ela, ou seja, com recursos públicos.

Este estudo objetivou identificar a produção acadêmica sobre a questão étnico-racial. Em um contexto geral, a quantidade de comunicações que aborda a temática é de 40.570; nas CSA, chega a 4.190, e em CI são 105. Após retirarmos as duplicidades e textos que porventura não atendiam a temática do estudo, finalizamos com 55 CC.

Essas comunicações estão distribuídas entre os anos de 2013 e 2023, sendo que o ano no qual houve maior quantidade de CC foi 2021, com 14 comunicações. O Estado que mais realizou pesquisas com a temática foi a Paraíba, tendo o PPGCI DA UFPB a maior produção de CC, 10 comunicações.

O estudo deverá ser ainda mais aprofundado, visando verificar as classificações temáticas que as CC em CI enfocam. Também poderá ser possível descobrir quais os autores mais citados e as obras mais relevantes para a área, possibilitando trabalhos futuros.

Percebemos que ainda há muito a ser discutido e fortalecido na CI quando se envolve a questão étnico-racial, e que a Ciência Aberta permite que conheçamos mais sobre esse desenvolvimento. Esperamos que este trabalho fortaleça a discussão e amplie a ressonância da luta antirracista dentro da CI.

REFERÊNCIAS

ALVARADO-URBIZAGASTEGUI, R. La bibliometria brasilera y sus actores, 1973-2018. **Informação & Sociedade**, [S. l.], v. 30, n. 4, p. 1-31, 2020.

ARAÚJO, C. A. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2023.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6023**: informação e documentação - referências - elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018. Versão corrigida 2:2020.

BLACK, K. Justiça social e biblioteconomia e ciência da informação antirracista. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, [S. l.], n. esp., 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Capes. **CAPES adiciona novas bolsas ao Sistema Nacional de Pós-Graduação**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/capes-adiciona-novas-bolsas-ao-sistema-nacional-de-pos-graduacao>. Acesso em: 15 de jun. 2025.

CIENTOMETRIA. In: CUNHA, M. B. da; CAVALCANTI, C. R. de O. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. xvi, 451 p.

CURTY, R. G.; DELBIANCO, N. R. As diferentes metrias dos estudos métricos da informação: evolução epistemológica, inter-relações e representações. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 25, p. 01–21, 2020.

GARCIA, L. A. M. **Transversalidade e interdisciplinaridade**. Print, 2007. Disponível em: <http://smeduquedecaxias.rj.gov.br/nead/Biblioteca/Forma%C3%A7%C3%A3o%20Continuada/Artigos%20Diversos/garcia-transversalidade-print.pdf>. Acesso em: 05 maio 2023.

IBGE. **Censo 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/9605#resultado>. Acesso em: 15 jun. 2025.

IBGE. **Desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil**. [Rio de Janeiro]: IBGE, 2019. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681_informativo.pdf. Acesso em: 10 jun. 2025.

MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, 1998.

MOURA, M. A. Racismo estrutural, epistemologia da ignorância e a produtividade do discurso colonial: impactos na manutenção do acervo bibliográfico da Fundação Cultural Palmares. **Liinc em Revista**, [S. l.], v. 17, 2021.

NORONHA, D. P.; MARICATO, J. de M. Estudos métricos da informação: primeiras aproximações. **Encontros Bibli**, Florianópolis, núm. Esp, primeiro semestre, 2008, p. 116-128.

ODDONE, N. O IBBD e a informação científica: uma perspectiva histórica para a Ciência da Informação no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 1, p. 45-56, jan./abr., 2006. DOI: <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v35i1.1152>.



OLIVEIRA, A. C. S.; SILVA, E. M. Ciência aberta: dimensões para um novo fazer científico. **Informação & Informação**, Londrina. n. 21, v. 2, p. 05-39, maio/ago. 2016.

OLIVEIRA, M. de. Origens e evolução da Ciência da Informação. p. 9-28. *In*: OLIVEIRA, M. de (org.). **Ciência da Informação e Biblioteconomia**: novos conteúdos e espaços de atuação. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2011. ISBN: 978857041904. 139 p.

PINHEIRO, L. V. R. Marcos históricos e avanços das metrias da informação e comunicação: da bibliometria às altimetrias. *In*: MACHADO, R. das N.; RODRIGUES, K. de O.; BARROS, S. S. (org.). **Diálogos sobre bibliometria e cientometria**. Salvador: Edufba, 2021. p. 15-36. ISBN: 9786556301242.

SANTOS, P. X.; ALMEIDA, B. A.; HENNING, P. (org.) **Livro verde - ciência aberta e dados abertos**: mapeamento e análise de políticas, infraestruturas e estratégias em perspectiva nacional e internacional. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2017.

SANTOS, R. N. M.; KOBASHI, N. Y. Bibliometria, cientometria, infometria: conceitos e aplicações. **Pesq. bras. Ci. Inf.**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 155-172, jan./dez. 2009.

SARACEVIC, T. Information science. *In*: BATES, Marcia J.; MAACK, Mary Niles (ed.). **Encyclopedia of library and information science**. New York: Taylor & Francis, 2009.

SILVA JUNIOR, J. F.; SCHNEIDER, M. Contribuições da ética da informação para os estudos étnico-raciais. **Páginas A&B: arquivos e bibliotecas**, Porto, s. 3, n. 13, p. 23-32, 2020.

SILVA, J. A. da; BIANCHI, M. de L. P. Cientometria: a métrica da ciência. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 11, n. 21, 2001.

SILVA, L. K. R.; AQUINO, M. A. Bamidelê: por uma sociologia da informação étnico-racial na organização das mulheres negras da paraíba. **Pesq. Bras. em Ci. da Inf. e Bib.**, João Pessoa, v. 8, n. 1, p. 001-010, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação**. João Pessoa, PB: UFPB, 2025. Disponível em: <http://plone.ufpb.br/ppgci>. Acesso em: 18 jun. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação**: apresentação. Rio de Janeiro: UFRJ, 2025. Disponível em: <https://ppgci.ufri.br/apresentacao/>. Acesso em: 18 jun 2025.

VALÉRIO, E. D.; GARCIA, J. C. R. Análise das informações étnicorraciais a partir dos estudos métricos da biblioteconomia: um olhar cienciométrico. **Revista ACB**, v. 18, n. 1, p. 814-828, 2013.

VANZ, S. A. de S.; CAREGNATO, S. Estudos de citação: uma ferramenta para entender a comunicação científica. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 295-307, 2003.